

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

Memórias

DE UM Padre Pecador



IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS

MEMÓRIAS DE UM PADRE PECADOR

Não quero ir pro Inferno
Num permanente degredo.
Resumi minhas memórias
Nas rimas deste enredo.
Moralmente eu pequei
Mas em carta confessei
O meu terrível segredo...

Mandei a carta pro Ledo,
Colega do Seminário,
Que foi expulso porque
Guardava no seu armário
Retratos de mulher nua.
O Prior o pôs na rua -
Foi um ato arbitrário...

Eu me sinto salafatório
Neste remorso-castigo,
Por ter escrito a carta
Àquele melhor amigo,
Que morava em Belém,
Sem tutela de ninguém -
Seu lar era seu abrigo...

Nem chorar mais eu consigo
Pelas coisas que eu disse:
Que por dentro da batina
Só havia imundice.
E me chamavam de Santo,
Mas eu por baixo do manto,
Melhor se não existisse...



Memórias de um Padre Pecador

Já na minha meninice
Eu só fazia besteira -
Comi o ânus da virgem
Numa simples brincadeira.
Era coisa do Diabo!
Eu só gostava de rabo,
Só gozava em traseira...

Tentei trepar numa freira
No meu tempo de rapaz -
Levei-a um crucifixo
E a segurei por trás...
A agonia foi tanta,
Que ejaculei na Santa,
Num gozo do Satanás...

Nas minhas entranhas jaz
A emoção do orgasmo,
Numa potência biólita,
Com genes de pleonasmio:
Cada batida cardíaca
Pinga sangue na ilíaca,
Numa função de espasmo...

Eu tive entusiasmo
Pra mamãe e pra vovó,
Pro meu amigo despido.
É quando me sinto só,
O pênis duro na mão,
Não escapa sacristão,
Num profano quíproquo...

Memórias de um Padre Pecador

Se Deus de mim tiver dó,
Que me faça impotente
Neste confessorário
Com mulher na minha frente,
Porque se ela me olha,
Minha sunga logo molha,
Coitada da penitente...

Não sei o que ela sente
Mas a sua mão macia
Tocando nas minhas mãos,
Produz a idolatria,
Um amor exagerado -
Com meu pênis retesado
A levo pra sacristia...

Onde a Virgem Maria,
Serena, me condenando!
Mas se fico só com Ela
Vou logo me masturbando.
Depois do pecado, corro,
Gritando peço socorro,
E os fiéis vão chegando...

Se alguém tá me roubando,
Perguntam, nem sei dizer.
Se eu falar a verdade,
A Igreja vai saber.
Seu conceito cai um pouco,
Vão falar que eu sou louco,
Minha mamãe vai sofrer...

Memórias

de um Padre Pecador



Memórias de um Padre Pecador

Achei melhor escrever,
Queria desabafar.
Mandei a carta pro Ledo,
Que começou a chorar.
Sua mãe também a leu
E ali mesmo morreu,
Sem nada poder falar...

Ledo resolveu queimar
A carta. Nesse instante
Nos seios da mãe viu outra,
Enrolada num barbante.
Esta ele não queimou.
E quando a leu, gritou,
Num gesto alucinante...

Sua mamãe foi amante
Adúltera do pastor,
O homem mais respeitado
E o melhor pregador.
E a cartinha guardava,
Porque ela o amava -
Foi seu único amor...

O Ledo sentiu a dor,
Fraternalmente traído.
Sua mamãe, evangélica,
Tinha um fiel marido,
Que chegou e a viu morta,
Leu a carta, foi pra porta,
Deu um tiro no ouvido...

Memórias de um Padre Pecador

O enterro é seguido
Por crente, ateu, católico.
Ali Ledo já começa
Seu destino alcoólico.
Gasta tudo na bebida,
Transformando sua vida
Num hospital metabólico...

Seu pensamento bucólico
Se torna lata de lixo:
Começou a fazer sexo
Com todo tipo de bicho;
E com seu pênis ereto,
Copulava com inseto,
Num doloroso capricho...

Sementes de carrapicho
Não podem gerar maçã -
Um dia Ledo forçou
Sua única irmã,
Em férias lá do Convento.
Ela viu o vil evento
Como coisa do Satã...

As seis horas da manhã
A irmã, ajoelhada,
Usou seu próprio rosário
Para morrer enforcada
Quando no altar rezava -
Uma lágrima pingava
Na mãozinha espalmada...

LITERATURA DE CORDEL RAIMUNDO SANTA HELENA
Memórias
de um Padre Pecador



GRATIS PARA MEMBROS DE LA LEON

Memórias de um Padre Pecador

Ouviu-se a gargalhada -
O irmão, doido, sorriu.
O que Ledo fez do corpo,
Ninguém sabe, ninguém viu.
Com o defunto no burro,
Galopou soltando urro,
Na tempestade sumiu...

Pra onde Ledo fugiu,
Não se saberá jamais.
Fomos ver no cemitério,
A morada dos mortais -
Foi aquela gritaria,
Porque estava vazia
A sepultura dos pais...

Nada saiu nos jornais
A pedido do Juiz,
Pra livrar um inocente
De ser também infeliz:
É o filhinho do Ledo -
Perto dele se tem medo,
Sem saber o que se diz...

Assim o destino quis
Que as minhas confissões
Numa carta de amigo
Produzisse furacões,
Destruindo tantas vidas,
Causando tantas feridas
E o fim das ilusões...

Memórias de um Padre Pecador

Nas minhas contemplações
Com rara sabedoria
Que busquei nos meus estudos,
Bebendo Teologia,
No auge da sapiência
Vejo na experiência
A melhor Filosofia...

Criança, eu não sabia
Como era a vagina,
Pois sempre foi proibido
Olhar pra uma menina
Nua na parte da frente,
Mas a bunda saliente
Era visão de rotina...

Memórias

de um Padre Pecador



De costas numa latrina
A mulher fazia tudo,
Só não podia mostrar
O seu lado cabeludo.
Pras nádegas eu olhando,
Assim ia masturbando
Quando ficava tesudo...

Quase todo meu estudo
No Seminário, trancado,
Até mesmo nos esportes
Vivendo empacotado,
Eu e qualquer companheiro
Na privada ou banheiro,
Todo mundo vigiado...

Memórias de um Padre Pecador

O incesto masturbado
 Eu pratiquei escondido.
 Homossexualismo
 Lá não era permitido.
 Pela bula da Igreja
Quem o colega deseja
 Melhor não ter nem nascido...

Padre casto é punido
 Por obra da Natureza
 Cujas leis irreversíveis
 Deus as criou com pureza.
 E o casal copulando
 É a vida projetando
 Os seus micros de grandeza...

E vejam quanta beleza
 No formato do priquito!
 Preto, branco ou mulato
 Ou moreno, é bonito!
 O pênis entra e sai,
 "Crescei e multiplicai!"
 Deus falou, está escrito...

Por tudo que já foi dito
 Vou a João Paulo Segundo
 Entregar minha batina.
 Do coito sou oriundo.
 Quero casar e ter filhos.
 Eu quero meu trem nos trilhos
 Da ferrovia do mundo... FIM

Memórias

de Padre Pecador



9591

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

Folheto 99.165 .1210. Rio, Brasil, 6-11- 1984.

Q5 mil exemplares. 2ª edição. Produção artesanal de Raimundo Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade pra vingar a morte de seu pai assassinado por Lampião em 9-6-1927. Mas chegou em Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta, comeu restos de comida, porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia e estudando à noite num galinheiro, à luz de lamparina. Ingressou na Marinha e hoje é ex-combatente remunerado. Com este folheto completa 165 títulos de cordel publicados, com um milhão e 210 mil exemplares divulgados no Brasil e no estrangeiro. Santa Helena em 5 anos foi citado mais de 270 vezes nos jornais, revistas, rádio e TV, de maneira positiva, pelo seu trabalho em defesa da Literatura de Cordel, com 295 palestras, etc., nas escolas, exposições e imprensa. É Sócio Benemérito da Ordem Brasileira dos Poetas Cordelistas, fundada pelo notável escritor Rodolfo Coelho Cavalcante. RSH foi agraciado pela Ordem com os títulos de "Cidadão da Cultura Popular" e "Cavaleiro da Ordem dos Cantadores". Fundou a Cordelbrás. No pleito de 25-8-83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Foi eleito Acadêmico Efetivo da Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro (ALARJ). *Yara Ledo Maltez*, caixa postal 17055, Rio, CEP 21312 - Cordelbrás ou Feira Nordestina de São Cristóvão, aos domingos, entre o Parque das Crianças e a Igreja, à sombra de uma árvore. Toda minha produção literária pode ser reproduzida com citação da autoria.

Raimundo Santa Helena

O Poeta Repórter

LEIA
FRUSTRAÇÕES
DE UM
SERTANEJO

500 trocas de nomes, coisas, fatos e hábitos do sertanejo no Rio de Janeiro, você verá nesta magnífica obra de Santa Helena

**CORDELBRÁS**

Registrada no 6º Ofício do RTDERJ sob o nº 18.547, livro H-6